

CAPÍTULO 6

DESAFIOS E AVANÇOS NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO, EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 08/09/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Ana Julia Assunção de Sousa

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

Ramon Fraga de Souza Lima

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação;
exclusivo, benefícios.

CHALLENGES AND ADVANCES IN PROMOTING BREASTFEEDING, EFFECTIVENESS OF HEALTH INTERVENTIONS AND PUBLIC POLICIES: A LITERATURE REVIEW

RESUMO: O aleitamento materno é crucial para a saúde infantil e materna, proporcionando benefícios significativos, como a redução de doenças e o fortalecimento do vínculo mãe-filho. Apesar dessas vantagens, as taxas globais de amamentação frequentemente não atingem o ideal devido a fatores como práticas hospitalares inadequadas e suporte insuficiente. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e a versão expandida, NeoBFHI, foram criadas para promover e apoiar a amamentação, com evidências variadas sobre sua eficácia. Embora essas iniciativas possam melhorar a prática da amamentação, enfrentam desafios contínuos, incluindo barreiras práticas e socioculturais. A implementação eficaz das recomendações da OMS e a criação de políticas públicas de apoio são essenciais para superar esses desafios e aumentar as taxas de amamentação, garantindo um suporte sustentável e eficaz para mães e bebês.

ABSTRACT: Breastfeeding is crucial for infant and maternal health, offering significant benefits like reducing diseases and strengthening the mother-child bond. Despite these advantages, global breastfeeding rates often fall short due to factors such as inadequate hospital practices and insufficient support. The Baby-Friendly Hospital Initiative (BFHI) and its expanded version, NeoBFHI, were created to promote and support breastfeeding, with varied evidence of their effectiveness. While these initiatives can improve breastfeeding practices, they face ongoing challenges, including practical and sociocultural barriers. Effective implementation of WHO recommendations and the creation of supportive public policies are essential to overcoming these challenges and increasing breastfeeding rates, ensuring sustainable and effective support for mothers and babies.

KEYWORDS: Breastfeeding; exclusiv;
benefits.

INTRODUÇÃO

A amamentação é um aspecto crucial da saúde materno-infantil, oferecendo benefícios substanciais tanto para a mãe quanto para o bebê. A prática é amplamente reconhecida por suas vantagens, que vão desde a redução de doenças infecciosas até a promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho. No entanto, apesar dessas vantagens amplamente documentadas, as taxas globais de amamentação muitas vezes ficam aquém do ideal. Isso se deve a uma combinação de fatores, incluindo práticas hospitalares, suporte social e conhecimento materno. Para abordar essas lacunas e melhorar as taxas de amamentação, diversas iniciativas e intervenções têm sido propostas e implementadas ao redor do mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024, acesso em 27 ago. 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que todos os recém-nascidos sejam amamentados exclusivamente por seis meses e que a amamentação continue até os dois anos de idade, com a introdução de alimentos complementares a partir dos seis meses. Apesar dessas recomendações, as taxas globais de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses são preocupantemente baixas, com apenas 40% dos bebês recebendo leite materno como única fonte de nutrição. Esse cenário é mais desafiador em algumas regiões, onde as taxas podem ser ainda menores, enquanto em países nórdicos, as taxas de iniciação à amamentação são tradicionalmente mais altas, mas as taxas de amamentação exclusiva aos seis meses ainda variam amplamente (DI et al., 2024; NISAR et al., 2024).

Para melhorar essas estatísticas e promover práticas de amamentação mais eficazes, surgiu a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), um esforço global que visa proteger, promover e apoiar a amamentação exclusiva até os seis meses e a continuidade da amamentação com alimentos complementares adequados até os dois anos. Para obter a acreditação da IHAC, as unidades de maternidade devem restringir o uso de substitutos do leite materno conforme o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, implementar os “10 Passos” para apoiar o sucesso da amamentação e realizar monitoramento contínuo da adesão a essas práticas (MONTANTE et al., 2024).

Em 2015, foi estabelecida uma versão expandida da IHAC, conhecida como NeoBFHI, para atender às necessidades especiais de bebês prematuros e de baixo peso ao nascer e suas mães. As evidências sobre a eficácia da IHAC e da NeoBFHI na melhoria das práticas de amamentação têm sido variadas. Estudos anteriores indicam que a implementação da IHAC pode melhorar o início precoce da amamentação e a sua exclusividade globalmente, com melhorias observadas em práticas como o alojamento conjunto e o contato pele a pele. No entanto, nem todos os estudos confirmaram esses benefícios, e os efeitos em ambientes com recursos bem desenvolvidos permanecem incertos (MÄKELÄ et al., 2023).

As dificuldades na amamentação são comuns e incluem problemas como dor e cicatrização dos mamilos, percepções de volume inadequado de leite e choro excessivo dos bebês. Apesar do apoio recebido pelos profissionais de saúde, muitas mães relatam que a ajuda recebida nos hospitais não resolve completamente seus problemas de amamentação. Embora a acreditação da IHAC esteja associada a um maior suporte para a amamentação, o suporte oferecido pode não ser sempre o ideal. Isso ressalta a necessidade de um suporte baseado em evidências e recursos adequados para enfrentar os desafios da amamentação, que vai além do simples ato de alimentar o bebê, sendo uma parte essencial da experiência materna (BASBOUS et al., 2024).

Os comportamentos de amamentação são influenciados por diversos determinantes, incluindo atitudes e conhecimentos sobre amamentação, atributos pessoais e suporte profissional e social. A atitude em relação à amamentação é um fator importante e está intimamente ligada ao conhecimento sobre o tema. Estudos anteriores mostraram que uma atitude materna favorável à amamentação está fortemente associada a uma maior duração da amamentação. Embora a implementação da IHAC tenha levado a melhorias no conhecimento materno, o impacto nas atitudes em relação à amamentação ainda não está bem claro (ÇETINDEMIR & CANGÖL, 2024).

Diante desse cenário, o objetivo de alguns estudos é avaliar os efeitos da implementação da IHAC e da NeoBFHI na duração da amamentação exclusiva durante os seis meses pós-parto e em questões relacionadas aos problemas de amamentação e atitudes maternas. Em diversos estudos, a implementação da IHAC e da NeoBFHI não demonstrou um efeito significativo na proporção de mães que amamentaram exclusivamente, nem nas questões de amamentação relatadas ou nas atitudes maternas em relação à amamentação. Essas descobertas contrastam com muitos estudos anteriores que indicaram melhorias na amamentação exclusiva em diferentes momentos (MONTANTE et al., 2024).

Apesar de algumas evidências mostrarem um aumento nas taxas de amamentação exclusiva, os resultados podem variar, e a eficácia da IHAC em contextos específicos ainda precisa ser confirmada. A presença de fatores como o nível educacional das mães e o tipo de parto pode influenciar os resultados da amamentação. Estudos indicam que mães com maior escolaridade e que optam por parto vaginal tendem a amamentar exclusivamente com mais frequência. O impacto da implementação da IHAC e da NeoBFHI pode ser parcialmente explicado por essas diferenças nos grupos de estudo (MONTANTE et al., 2024).

Além disso, problemas contínuos relacionados à amamentação, como volume inadequado de leite, continuam a ser um desafio significativo. A falta de um suporte de amamentação de alta qualidade pode contribuir para a persistência desses problemas, sugerindo que as intervenções hospitalares podem não ser suficientes. As mães precisam de um apoio contínuo e educacional para lidar com os desafios da amamentação, incluindo como aumentar o volume de leite e reconhecer sinais de alimentação bem-sucedida (BASBOUS et al., 2024).

No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a implementação da NeoBFHI demonstrou melhorias nas práticas de amamentação e aumento nas taxas de amamentação exclusiva. Estratégias como minimizar a separação entre pais e recém-nascidos e permitir o alojamento conjunto contínuo têm mostrado ser eficazes para superar barreiras à amamentação (ÇETINDEMIR & CANGÖL, 2024).

A implementação das práticas BFHI e NeoBFHI pode ter modificado as práticas hospitalares e as atitudes dos profissionais em relação à amamentação, mas não parece ter influenciado significativamente as atitudes maternas em relação à amamentação. Isso sugere que mudanças mais amplas e sustentadas são necessárias para alterar as atitudes maternas, além das intervenções hospitalares. A educação materna e a influência de múltiplos fatores, incluindo o suporte social e profissional, desempenham papéis cruciais na promoção da amamentação (MONTANTE et al., 2024; METIN & BALTACI, 2024).

As limitações dos estudos existentes incluem a falta de randomização e o potencial viés de seleção. Além disso, fatores de confusão e dificuldades técnicas, como problemas na entrega de mensagens de texto, podem ter impactado os resultados. Apesar dessas limitações, os estudos fornecem insights valiosos sobre a eficácia das intervenções para melhorar a amamentação e destacam a necessidade de um suporte contínuo e adaptado às necessidades das mães e bebês (FAHIM et al., 2023).

Em resumo, a promoção e o apoio à amamentação continuam sendo desafios importantes de saúde pública. As iniciativas como a IHAC e a NeoBFHI têm o potencial de melhorar as práticas de amamentação, mas é crucial continuar a avaliar e ajustar essas intervenções para garantir que atendam às necessidades das mães e bebês de maneira eficaz e sustentável. A colaboração entre profissionais de saúde, políticas públicas e suporte social é fundamental para superar os desafios persistentes e promover a amamentação como uma prática universal e bem-sucedida (YELVERTON et al., 2024; MONTANTE et al., 2024).

O objetivo desse trabalho é compreender como as iniciativas descritas influenciam a prática da amamentação exclusiva e prolongada, investigando os benefícios para a saúde infantil e materna, os desafios e barreiras enfrentados pelas mães, e o impacto das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, o trabalho explora o efeito das políticas públicas e normas socioculturais na promoção da amamentação, com o intuito de identificar áreas de melhoria e sugerir estratégias para aumentar as taxas de amamentação e garantir um suporte eficaz e sustentável para mães e bebês.

MÉTODOS

A busca de artigos científicos foi feita a partir do banco de dados contidos no National Library of Medicine (PubMed). Os descritores foram “breastfeeding”, “*exclusive*” e “*benefits*” considerando o operador booleano “AND” entre as respectivas palavras. As categorias foram: ensaio clínico e estudo clínico randomizado. Os trabalhos foram selecionados a partir de publicações entre 2019 e 2024, utilizando como critério de inclusão artigos no idioma inglês e português. Como critério de exclusão foi usado os artigos que acrescentavam outras patologias ao tema central, desconectado ao assunto proposto. A revisão dos trabalhos acadêmicos foi realizada por meio das seguintes etapas, na respectiva ordem: definição do tema; estabelecimento das categorias de estudo; proposta dos critérios de inclusão e exclusão; verificação e posterior análise das publicações; organização das informações; exposição dos dados.

RESULTADOS

Diante da associação dos descritores utilizados, obteve-se um total de 1369 trabalhos analisados da base de dados PubMed. A utilização do critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 4 anos (2020-2024), resultou em um total de 486 artigos. Em seguida foi adicionado como critério de inclusão os artigos do tipo ensaio clínico, ensaio clínico controlado randomizado ou artigos de jornal, totalizando 34 artigos. Foram selecionados os artigos em português ou inglês, resultando em 34 artigos e depois adicionado a opção texto completo gratuito, totalizando 22 artigos. Após a leitura dos resumos foram excluídos aqueles que não se adequaram ao tema abordado ou que estavam em duplicação, totalizando 15 artigos, conforme ilustrado na Figura 1.

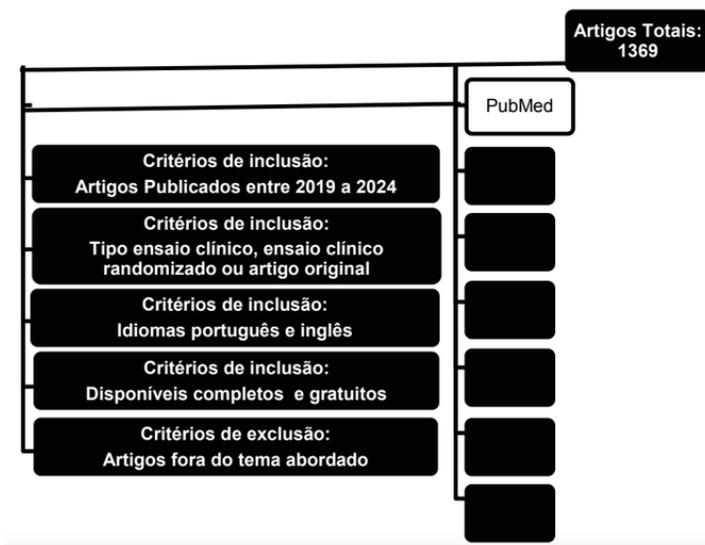


FIGURA 1: Fluxograma para identificação dos artigos no PubMed.

Fonte: Autores (2024)



FIGURA 2: Síntese dos resultados mais encontrados de acordo com os artigos analisados.

Fonte: Autores (2024)

DISCUSSÃO

o aleitamento materno é rico e complexo, refletindo a profundidade de seus benefícios, os desafios enfrentados pelas mães e o impacto das políticas públicas e normas socioculturais. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil e materna são bem documentados e amplamente reconhecidos por organizações de saúde globais. No entanto, a prática do aleitamento materno enfrenta uma série de desafios e barreiras, e a implementação das recomendações das principais instituições de saúde varia amplamente, influenciada por fatores socioculturais e políticas públicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024, acesso em 27 ago. 2024).

Os benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil são extensos e bem estabelecidos. O leite materno é considerado o alimento ideal para recém-nascidos e lactentes, oferecendo uma combinação única de nutrientes, anticorpos e fatores bioativos que não podem ser replicados por fórmulas infantis. Estudos têm mostrado que a amamentação reduz significativamente a incidência de infecções gastrointestinais e respiratórias, que são comuns em crianças pequenas. O leite materno fornece anticorpos e células imunológicas que ajudam a proteger o bebê contra patógenos e doenças. Além disso, a amamentação exclusiva por seis meses está associada a um menor risco de doenças crônicas no futuro, como obesidade e diabetes tipo 2. A amamentação também está ligada a melhores resultados cognitivos e acadêmicos, promovendo o desenvolvimento neurológico ideal durante os primeiros anos de vida (NISAR et al., 2024).

Para as mães, o aleitamento materno oferece benefícios significativos para a saúde e o bem-estar. Amamentar ajuda as mães a retornar ao peso pré-gravidez mais rapidamente, uma vez que a lactação consome calorias adicionais. A prática também está associada a um menor risco de câncer de mama e ovário, além de contribuir para a saúde óssea ao

longo da vida. O ato de amamentar promove uma forte conexão emocional entre mãe e bebê, o que pode ter um impacto positivo na saúde mental da mãe e na sua sensação de realização. O suporte emocional e psicológico derivado da amamentação também pode ajudar a reduzir o risco de depressão pós-parto (MÄKELÄ et al., 2023).

No entanto, a prática do aleitamento materno enfrenta vários desafios e barreiras que podem impactar negativamente sua implementação e manutenção. Muitas mães relatam dificuldades práticas, como dor nos mamilos, preocupações com a produção insuficiente de leite e problemas com a técnica de amamentação. A falta de suporte adequado e a ausência de orientação prática de profissionais de saúde podem agravar esses problemas, levando ao abandono prematuro da amamentação. As dificuldades enfrentadas por mães que passam por cesáreas, por exemplo, são notáveis, pois o processo de recuperação pode dificultar o início e a continuidade da amamentação. A ausência de práticas hospitalares de apoio, como o contato pele a pele imediato e o alojamento conjunto, também contribui para a baixa taxa de sucesso na amamentação (MÄKELÄ et al., 2023).

A implementação das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de outras instituições de saúde, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), visa superar essas barreiras e promover a amamentação. A OMS recomenda a amamentação exclusiva por seis meses e a continuidade da amamentação com alimentos complementares até os dois anos. A IHAC estabelece um conjunto de práticas hospitalares destinadas a apoiar o aleitamento materno, incluindo o contato pele a pele precoce, o alojamento conjunto e a restrição do uso de substitutos do leite materno. No entanto, a eficácia dessas recomendações pode variar de acordo com a implementação em diferentes contextos e instituições. Estudos mostram que, enquanto a implementação da IHAC pode melhorar alguns aspectos das práticas de amamentação, nem todos os ambientes hospitalares adotam essas práticas de maneira consistente (MONTANTE et al., 2024).

O impacto sociocultural e as políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção e sustentação da amamentação. As normas culturais e sociais podem influenciar significativamente as atitudes em relação à amamentação e, em alguns casos, criar barreiras adicionais. Em algumas culturas, a amamentação em público pode ser estigmatizada, o que leva as mães a se sentirem desconfortáveis ou a interromper a amamentação antes do recomendado. As políticas públicas que apoiam a amamentação, como a licença maternidade adequada, a disponibilidade de salas de amamentação em locais de trabalho e campanhas educativas, são essenciais para criar um ambiente favorável ao aleitamento materno. A falta de políticas que apoiem essas práticas pode limitar a capacidade das mães de continuar amamentando após o retorno ao trabalho ou às suas atividades diárias (ROSSAU et al., 2024).

Além disso, a implementação de políticas públicas eficazes pode ajudar a superar as barreiras estruturais e institucionais que afetam a amamentação. A criação de ambientes hospitalares que seguem as melhores práticas para apoiar a amamentação e a promoção de programas comunitários que educam e apoiam as mães são fundamentais para melhorar as taxas de amamentação. A colaboração entre governos, organizações de saúde e comunidades é crucial para garantir que as políticas sejam abrangentes e eficazes, atendendo às necessidades das mães e bebês em diversos contextos. A coordenação de esforços para promover o aleitamento materno deve incluir não apenas o apoio durante o período hospitalar, mas também a continuidade do suporte pós-natal, com acesso a recursos e orientação que ajudam a resolver problemas comuns e a manter a prática de amamentação a longo prazo (YELVERTON et al., 2024).

Em conclusão, o aleitamento materno oferece benefícios substanciais para a saúde infantil e materna, mas sua prática é frequentemente desafiada por barreiras práticas, institucionais e socioculturais. Embora as recomendações da OMS e de outras instituições forneçam diretrizes claras para a promoção do aleitamento materno, sua implementação eficaz depende de um esforço coordenado e contínuo. A criação de políticas públicas que apoiem a amamentação e a superação de barreiras socioculturais são essenciais para melhorar as taxas de amamentação e, conseqüentemente, a saúde e o bem-estar de mães e bebês. O compromisso de todos os níveis da sociedade é necessário para garantir que o aleitamento materno seja apoiado de forma eficaz e que seus benefícios possam ser plenamente realizados (DI et al., 2024).

CONCLUSÃO

A amamentação desempenha um papel crucial na saúde materno-infantil, oferecendo benefícios significativos para ambos. É amplamente reconhecida por suas vantagens, como a proteção contra infecções e o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Apesar disso, as taxas globais de amamentação frequentemente ficam aquém do ideal devido a fatores como práticas hospitalares, suporte social e conhecimento materno. Para enfrentar essas lacunas, iniciativas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e a versão expandida NeoBFHI foram implementadas para promover e apoiar a amamentação. A OMS recomenda a amamentação exclusiva por seis meses e a continuidade até os dois anos, com a introdução de alimentos complementares. No entanto, as taxas de amamentação exclusiva são preocupantemente baixas globalmente, com apenas 40% dos bebês recebendo leite materno como única fonte de nutrição. Em alguns contextos, as taxas são ainda menores, enquanto em países nórdicos, apesar das taxas mais altas de iniciação, a amamentação exclusiva aos seis meses varia amplamente. A IHAC visa melhorar essas estatísticas promovendo práticas como o contato pele a pele e o alojamento conjunto. Em 2015, a NeoBFHI foi criada para atender a bebês prematuros e de baixo peso.

Embora a IHAC tenha mostrado melhorias em algumas práticas, como o início precoce da amamentação, a eficácia não é uniforme e depende de fatores como o nível educacional das mães e o tipo de parto. Estudos indicam que a implementação da IHAC pode não ter um impacto significativo na duração da amamentação exclusiva ou nas atitudes maternas, destacando a necessidade de suporte contínuo e baseado em evidências. Os desafios enfrentados por mães incluem problemas como dor nos mamilos e preocupações com a produção de leite. Muitas mães relatam que o suporte hospitalar não resolve completamente esses problemas, sublinhando a necessidade de um suporte mais robusto. No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a NeoBFHI demonstrou melhorias nas práticas de amamentação e aumento nas taxas de amamentação exclusiva ao minimizar a separação entre pais e recém-nascidos. A implementação das recomendações da OMS e das intervenções como a IHAC e a NeoBFHI deve considerar as barreiras socioculturais e as políticas públicas. Normas culturais e políticas públicas inadequadas podem limitar a prática da amamentação, criando a necessidade de políticas que apoiem a amamentação, como a licença maternidade adequada e a disponibilidade de salas de amamentação. A criação de ambientes hospitalares que adotem práticas de amamentação eficazes e a promoção de programas comunitários para apoiar as mães são essenciais. É necessário um esforço coordenado entre profissionais de saúde, instituições e políticas públicas para superar barreiras e promover a amamentação. A continuidade do suporte pós-natal é crucial para enfrentar os desafios persistentes e manter a prática de amamentação a longo prazo. Em resumo, embora a amamentação ofereça benefícios significativos para a saúde, sua promoção enfrenta desafios complexos. Iniciativas como a IHAC e a NeoBFHI são passos importantes, mas é essencial continuar a avaliar e ajustar essas intervenções para atender efetivamente às necessidades das mães e bebês. Com um compromisso contínuo e esforços coordenados, é possível melhorar as taxas de amamentação e promover a saúde e o bem-estar de mães e bebês globalmente.

REFERÊNCIAS

DI X, GE XL, WANG D. **Effect of care intervention with a health education form for breastfeeding on breast distension, pain, and lactation in postpartum mothers.** *World J Clin Cases.* 2024 Aug 6;12(22):5059-5066.

NISAR A, et al. **Impact of an intervention for perinatal anxiety on breastfeeding: findings from the Happy Mother-Healthy Baby randomized controlled trial in Pakistan.** *Int Breastfeed J.* 2024 Aug 2;19(1):53.

MONTANTE S et al. **Breastfeeding and neonatal age influence neutrophil-driven ontogeny of blood cell populations in the first week of human life.** *J Immunol Res.* 2024 Jul 23;2024:1117796.

HENSHAW E et al. **A randomized controlled trial of the Happy, Healthy, Loved personalized text-message program for new parent couples: impact on breastfeeding self-efficacy and mood.** *BMC Pregnancy Childbirth.* 2024 Jul 26;24(1):506.

BASBOUS M et al. **Cost-benefit analysis of a multicomponent breastfeeding promotion and support intervention in a developing country.** PLoS One. 2024 Jul 19;19(7).

ÇETINDEMİR EO, CANGÖL E. **The effect of breastfeeding education given through the teach-back method on mothers' breastfeeding self-efficacy and breastfeeding success: a randomized controlled study.** BMC Pregnancy Childbirth. 2024 Jun 29;24(1):453.

ROSSAU HK et al. **Strengthening health visitors' breastfeeding support: Results from a cluster randomised study.** Nurse Educ Pract. 2024 Jul;78:104033.

ZHAO S et al. **Effects of responsive breastfeeding intervention on breastfeeding and infant growth in China: A randomised controlled trial.** Matern Child Nutr. 2024 Jul;20(3).

RODRÍGUEZ-GALLEGO I et al. **Effectiveness of a postpartum breastfeeding support group intervention in promoting exclusive breastfeeding and perceived self-efficacy: A multicentre randomized clinical trial.** Nutrients. 2024 Mar 28;16(7):988.

METIN A, BALTACI N. **The effects of video-assisted breastfeeding education given to primiparous pregnant women on breastfeeding self-efficacy: randomized control study.** BMC Pregnancy Childbirth. 2024 Feb 17;24(1):142.

FAHIM SH et al. **The effect of midwife-oriented breastfeeding counseling on self-efficacy and performance of adolescent mothers: a clinical trial study.** BMC Pregnancy Childbirth. 2023 Sep 19;23(1):672.

AKTÜRK NBK, KOLCU M. **The effect of postnatal breastfeeding education given to women on breastfeeding self-efficacy and breastfeeding success.** Rev Assoc Med Bras (1992). 2023 Aug 21;69(8).

YELVERTON CA et al. **Maternal well-being in pregnancy and breastfeeding practices: Findings from the ROLO study.** Am J Perinatol. 2024 May;41(S 01).

FELDENS CA et al. **Breastfeeding protects from overjet in adolescence by reducing pacifier use: A birth cohort study.** Nutrients. 2023 Jul 31;15(15):3403.

MÄKELÄ H et al. **Exclusive breastfeeding, breastfeeding problems, and maternal breastfeeding attitudes before and after the baby-friendly hospital initiative: A quasi-experimental study.** Sex Reprod Healthc. 2023 Mar;35:100806.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno.** Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 27 ago. 2024.